

# Cientistas identificam parasita resistente a droga antimalária

Cientistas identificaram um novo tipo de parasita causador da **malária** resistente a drogas que visam conter a doença. O parasita, encontrado na região oeste do Camboja, é geneticamente distinto de outros tipos encontrados no mundo. Estes organismos são **imunes** ao tratamento por *artemisinina* - uma das principais drogas na luta contra a malária. Relatos de que haveria parasitas resistentes à droga emergiram pela primeira vez em 2008. O problema, desde então, se espalhou para outras áreas do Sudeste Asiático.

## HABILIDADE NOTÁVEL

O estudo sobre o parasita foi publicado na revista especializada *Nature Genetics*. O principal autor da pesquisa, Olivo Miotto, da Universidade de Oxford e da Universidade Mahidol, na Tailândia, afirmou: "A habilidade notável deste parasita em sofrer mutações e em se tornar resistente fez com que todas as mais eficazes **drogas** que nós obtivemos nas últimas décadas se tornassem inúteis".

A região ocidental do Camboja foi descrita por cientistas como "celeiro" de resistência à malária. Os especialistas não conseguem entender o motivo, mas desde os anos 50, os **parasitas** locais vinham se mostrando resistentes a várias drogas que combatem a malária. Desde então, o problema se espalhou para outras partes da Ásia e da África.

Agora, cientistas estão preocupados que parasitas passem a desenvolver o mesmo tipo de resistência à *artemisinina*. A droga é extensamente usada em todo o mundo contra a doença transmitida por mosquitos. Cientistas estabeleceram a sequência de genomas de 800 parasitas causadores da malária (*Plasmodium falciparum*) coletados em todo o mundo. "Ao comparar o DNA de parasitas do Camboja, parece que eles haviam formado novas populações que nós não vimos em nenhum outro lugar", afirmou Olivo Miotto.

## RESISTÊNCIA MISTERIOSA

A equipe de especialistas internacionais encontrou três tipos distintos de parasitas resistentes à droga na região do país asiático. Os pesquisadores disseram que ainda não conseguiram descobrir quais foram as **mutações genéticas** que permitiram aos parasitas resistir ao tratamento de artemisinina.

Eles afirmaram, no entanto, que compreender os traços genéticos dos parasitas os ajudariam a identificar de forma rápida esses novos tipos e rastreá-los, caso eles se espalhem ainda mais. De acordo com as estimativas mais recentes da Organização Mundial de Saúde (OMS), houve cerca de 219 milhões de casos de malária em 2010 e 660 mil mortes ligadas à doença. O continente mais afetado é a África, onde ocorrem 90% das mortes causadas por malária.

**Fonte: BBC**